



Telejornalismo e ensino superior no Brasil: uma problematização do assunto¹

Ana Carolina Rocha Pessoa Temer²
Felipe Ferreira de Souza Fulquim³
Núbia da Cunha Simão⁴
Universidade Federal de Goiás, Goiânia, GO

RESUMO

Este trabalho tem como finalidade analisar a cobertura de telejornalismo realizada pelo programa Globo Universidade (GU), que tem como pauta as principais produções acadêmicas no âmbito do Ensino, Pesquisa e Extensão. Seu foco são as produções das Universidades Brasileiras e de seus alunos em território nacional ou em Universidades no exterior.

PALAVRAS-CHAVE: comunicação, ensino superior, telejornalismo, televisão, TV Globo

TELEVISÃO E COTIDIANO NO BRASIL

No Brasil a primeira transmissão televisiva é alvo de controvérsias. Segundo Temer (2002), alguns autores dizem ter acontecido em 29 de julho de 1950⁵, outros em 10 de setembro do mesmo ano⁶. O que não se discute é a data da inauguração oficial da primeira emissora brasileira, implantada por Assis Chateaubriand, a **TV Tupi** de São Paulo, em 18 de setembro também de 1950. Mas diferentemente da TV norte-americana, no Brasil a televisão surge ancorada pelo rádio, e copia e subtrai dele seu formato, profissionais e verbas publicitárias. Os primeiros programas eram não apenas

¹ Trabalho apresentado no DT 1 – Interfaces Comunicacionais do XVII Congresso de Ciências da Comunicação na Região Centro-Oeste, realizado de 4 a 6 de junho de 2015.

² Doutora e Mestre em Comunicação Social pela Universidade Metodista de São Paulo, Especialista em Sociologia pela Universidade Federal de Uberlândia e Jornalista graduada na Escola de Comunicação da Universidade Federal do Rio de Janeiro. Coordenadora do Programa de Pós-graduação em Comunicação pela Faculdade de Informação e Comunicação na Universidade Federal de Goiás FIC- UFG. E-mail: anacarolina.temer@gmail.com.

³ Mestrando em Comunicação pela Faculdade de Informação e Comunicação da Universidade Federal de Goiás FIC- UFG, Especialista em Docência Universitária pela Faculdade Araguaia (FARA), Jornalista graduado pela Faculdade Araguaia (FARA), Fotógrafo graduado pela Faculdade Cambury. Docente da Educação à Distância dos cursos de Jornalismo e Publicidade e Propaganda da Faculdade Araguaia (FARA). Email: felipe.fulquim@gmail.com

⁴ Mestre em Comunicação pela Faculdade de Informação e Comunicação na Universidade Federal de Goiás FIC- UFG, Especialista em Economia pela Universidade Estadual de Goiás, Jornalista graduada na Faculdade de Informação e Comunicação na Universidade Federal de Goiás FIC- UFG, Economista graduada pela Universidade Estadual de Goiás –UEG. Docente do curso de Publicidade e Propaganda da Pontifícia Universidade Católica de Goiás – PUC-GO. Professora Pesquisadora Pró-reitoria de Extensão e Pesquisa- PROPE- PUC-GO. Membro da equipe do Programa de Extensão em Direitos Humanos- PUC-GO. E-mail: nubiasimao@gmail.com

⁵ O conteúdo teria sido um especial patrocinado pela indústria alimentícia Carlos Brito S/A (Produtos Peixe).

⁶ Teria sido exibida uma produção sobre a volta de Getúlio Vargas à política nacional.



parecidos, mas versões televisivas de grandes sucessos radiofônicos como os programas musicais de auditório, e pode-se citar como exemplo “*Chacrinha*”, e os humorísticos como “*Balança, Mas Não Cai*”. Mas sem dúvida, a telenovela foi o gênero que mais se desenvolveu no novo veículo.

Observa-se então, que a televisão no Brasil surge vinculada ao entretenimento. Isto porque, apesar de ter sido inaugurada em dezoito de setembro de 1950, foi o regime militar (1964-1984) o grande catalisador da expansão da televisão, por meio das estatais, como a Eletrobrás e a Embratel, que promoveram a distribuição de energia elétrica, imprescindível para o novo veículo.

Assim, uma televisão estimulada por um regime ditatorial que proibiu a imprensa de realizar investigações jornalísticas, ou de criticar qualquer dirigente brasileiro, sob qualquer pretexto, teve de preencher os seus horários com o entretenimento.

Finalmente, a repressão à liberdade de expressão, tanto nos espaços públicos e nas universidades como na imprensa abriu espaço para o entretenimento vinculado ao mercado de consumo e à tevê. Dessa conjuntura - em que se davam as mãos, militares, empresários e os tecnoburocratas - surgiu a Rede Globo, o grupo economicamente mais poderoso e, em termos de programação, hegemônico na televisão brasileira. (PAIVA; SODRÉ, 2002, p. 111).

Isso explica o sucesso em audiência da Rede Globo, no Brasil. “Especificamente na tevê aberta, a Globo concentra 50% da audiência e 70% do faturamento publicitário” (Sodré, 2002, p. 128). Fenômeno que diz respeito à sua origem histórica. A força do seu sinal de transmissão. A qualidade técnica das imagens e sons. O entretenimento enquanto base de toda a programação.

A primeira concessão de TV foi outorgada à Rede Globo em dezembro de 1957, pelo então presidente, Juscelino Kubitschek no Estado do Rio de Janeiro. Em 1962, à família Marinho já possuía também uma segunda concessão em Brasília e um ano depois passou a transmitir também em São Paulo. Segundo Temer (2002), parte do sucesso da emissora à época pode ser creditada a um acordo com o grupo americano *Time-Life* que permitiu apoio financeiro e orientação administrativa. O acordo, questionado pelas concorrentes foi suspenso em 1968. Além do *know how* a TV Globo sempre se preocupou em ter os melhores profissionais, e para isso tirou da TV Tupi nomes como José Bonifácio de Oliveira, o Boni e Valter Clark. Mais do que salário, os dois foram atraídos pelas metas de estabelecer uma programação nacional. Também é



mérito da TV Globo sempre ter sido preocupada com as inovações tecnológicas, por exemplo, foi a primeira a usar a computação gráfica.

A TV Globo está presente em todos os estados brasileiros e em boa parte do exterior com a Globo Internacional. Parte de seu sucesso pode ser explicado graças a sua produção de programas tanto jornalísticos quanto de entretenimento desde seus primeiros anos. A emissora possui hoje cinco telejornais de veiculação nacional entre segunda e sábado (excetuando os esportivos e noticiário rural) e uma revista eletrônica dominical. Uma programação eclética, com conteúdo informativo, de prestação de serviço, reality shows e entretenimento atende de crianças a idosos, homens e mulheres. Dentro do entretenimento chama atenção a produção de minisséries e telenovelas, desde a primeira exibida, “O Ébrio” em 1965 até hoje já foram centenas de produções exibidas prioritariamente na faixa das 18 horas, das 19 horas e das 21 horas.

Desta forma, a TV espetáculo, que busca sensações e não aprofunda temática e informa de acordo com os interesses políticos e empresariais forjou o ambiente semiótico ideal para o sucesso dos folhetins provenientes do rádio, consolidados no modelo de telenovela, que alcançou audiências massivas na história da televisão no Brasil.

Sabe-se a força que o telejornalismo exerce na vida dos brasileiros. Essa influencia serve de objeto para inúmeras pesquisas de emissão e recepção realizadas por pesquisadores do Brasil e do mundo. Neste contexto a Rede Globo de Televisão possui destaque em termos de programação televisiva e audiência no Brasil e em alguns países da América Latina.

Desde o surgimento do telejornalismo em sua grade televisiva a Rede Globo sempre trabalhou para fortalecer o projeto político de quem comandava o Estado, isso na década de 40, conforme afirma as autoras Barbosa e Ribeiro (2005):

Ao telejornalismo cabia constituir, simbolicamente, a atualidade imediata, fazendo com que temas dominantes na discussão cotidiana fossem transmitidos em rede para todo o país. Toda a programação da Rede Globo de Televisão, incluindo o formato narrativo de seus telejornais, tinha por objetivo falar diretamente ao povo, inserindo-o numa ampla rede simbólica, com fortes doses de emoção ou apelo aos valores patrióticos. (BARBOSA e RIBEIRO, 2005, p. 210).

Com base neste histórico da emissora e observando o nosso objeto de pesquisa, o programa Globo Universidade, decidimos adotar este tema devido sua característica peculiar de ser um programa que invoca o orgulho da condição de universitário, por



mostrar o lado positivo das universidades por meio de suas produções, mas que também reforça as políticas e ideologias dominantes mostradas de modo explícito e implícito no programa. Queremos compreender também como se configura a produção, edição e veiculação do programa na emissora. Esses elementos justificam esta pesquisa.

O TELEJORNALISMO NO GLOBO UNIVERSIDADE: PERSPECTIVAS

Este trabalho tem como finalidade analisar a cobertura de telejornalismo realizada pelo programa Globo Universidade (GU), que tem como pauta as principais produções acadêmicas no âmbito do Ensino, Pesquisa e Extensão. Seu foco são as produções das Universidades Brasileiras e de seus alunos em território nacional ou em Universidades no exterior.

Com 25 minutos de duração o GU era um dos programas que integraram o Globo Cidadania, um semanário que passava aos sábados às 7h15min da manhã em rede nacional na TV Globo. A escolha do objeto se deu por sua especificidade de cobertura jornalística e pelo enfoque e estrutura de suas reportagens que dão um tratamento mais aprofundado e estético para as pautas telejornalística.

A proposta deste trabalho foi avaliar o modo de produção do GU e como suas fontes e temas influenciam a construção da imagem e a divulgação das atividades do Ensino Superior nas Universidades Brasileiras. As matérias veiculadas privilegiavam apenas as instituições mais renomadas? Como os alunos eram mostrados nas matérias? Como e quando surgiu o interesse da emissora pelo tema Ensino Superior? Os Direitos Humanos fazem parte da cobertura do GU? O programa dá visibilidade e promove a cidadania? Esses e outros questionamentos compõem as problemáticas a serem elucidadas por este trabalho.

Diversas pesquisas como a da professora Cosette Castro (2005), da Universidade do Vale do Rio dos Sinos (Unisinos), mostram que a Rede Globo por meio da Fundação Roberto Marinho tem um histórico com a Teleeducação que começou durante o período da Ditadura Militar, em 1964. Este interesse surgiu pela possibilidade emergente de negócios e produtos¹ na área da educação, além da proposta de implantação de uma ação pedagógica afim de reforçar a construção da nova identidade nacional.



Criado em 5 de abril de 2008, numa parceria entre a Central Globo de Jornalismo e a Central Globo de Comunicação, o Globo Universidade tinha uma equipe de profissionais composta por: dois apresentadores, duas produtoras, uma coordenadora de produção, dois operadores de áudio, um sonoplasta, um editor de imagens, um cinegrafista, uma coordenadora de produção e um editor-chefe.

Em cinco anos no ar, o programa realizou pautas sobre diversas formações nas áreas das Ciências Humanas, Sociais, Biomédicas e Exatas nas cinco regiões do país, além do Distrito Federal. Desde 2011 o programa foi integrado ao Globo Cidadania e tratou toda semana de um tema em comum com os programas Globo Educação, Globo Ecologia, Globo Ciência e Ação.

PROBLEMATIZAÇÃO DO ASSUNTO

Este trabalho tem como objetivo elucidar as seguintes questões: Como a cobertura telejornalística do tema Ensino Superior pode contribuir para dar visibilidade e valorização a produção científica brasileira? Como se dá a parceria do programa e da emissora com as universidades brasileiras? Que imagem o conteúdo do GU constroi da universidade brasileira? Essa imagem contribui para a construção de uma consciência crítica e cidadã? Por que emissora o veicula neste horário (7h15min, aos sábados) e não trabalha o tema em outros programas do restante de sua programação?

Por meio da pesquisa e do exercício da investigação pretendemos elucidar as questões referentes à produção, edição e veiculação do programa Globo Universidade. A pesquisa terá como pressuposto que a emissora criou o programa para agregar um filão não atendido por outras emissoras, para ampliar sua política de cobertura de temáticas educacionais, e assim atender a um público especializado que não tem espaço nos canais abertos convencionais.

Tratamos como hipótese que a linha editorial foi definida de acordo com experiências passadas e atuais baseadas em outros programas da grade da emissora, que tem um histórico de programas voltados para à Educação, que sempre foram veiculados em TV aberta sempre no início de sua programação diária. Outra suposição que temos diz respeito à construção da imagem das universidades brasileiras e a possibilidade efetiva de se praticar a cidadania.

Temos como hipótese também que o GU tem sido um espaço único na televisão aberta que trata de temas voltados a produção científica brasileira nos campos do



Ensino, Pesquisa e Extensão, entretanto observamos que o programa global tem como foco maior as instituições federais ou particulares com maior renome como fontes de suas matérias.

Assim temos como hipótese que seus critérios de escolha se pautam pelo nível da produção acadêmica da instituição e sua aplicabilidade na comunidade local. Comunidade essa, que mesmo em um número específico, é atendida pelas atividades de inclusão e assistência social, o que configura o exercício da cidadania, por parte do GU.

Por fim temos como hipótese que a emissora não trata do tema em outros espaços da sua programação por destinar um horário e dia específico da semana, para veicular notícias e reportagens sobre o tema. Com o público segmentado e direcionado acreditamos que o programa reforça os valores e a produção da universidade brasileira, suas tendências e desafios para o futuro frente o mundo globalizado.

Nossa proposta é analisar o conteúdo do programa GU com a finalidade de perceber seu papel no debate público sobre a Universidade e a construção da cidadania. Avaliaremos também sua configuração de linha editorial, produção, edição e veiculação, além da imagem difundida pelo programa sobre os temas relacionados à produção da universidade brasileira.

EM BUSCA DE UM MÉTODO

Entre as metodologias que serão utilizadas para a realização deste trabalho destacam-se: a pesquisa bibliográfica, a entrevista em profundidade semi-aberta, a observação participante e o uso da internet. Darão sustentação à está análise de conteúdo também metodologias como: estudo de caso, a análise documental e a leitura.

A pesquisa bibliográfica será o ponto de partida deste trabalho. Durante sua aplicação serão escolhidos os livros, textos, arquivos e documentos oficiais que serão lidos. Segundo Stumpf (2011, p. 51) este pesquisar a bibliografia é um conjunto de procedimentos que visam identificar informações bibliográficas, selecionar documentos pertinentes ao tema estudado e proceder à anotação ou fichamento das referências que serão utilizadas posteriormente no trabalho (STUMPF, 2011). Enquadra-se neste material a literatura indicada pela orientadora, professores de telejornalismo, o site oficial do GU, além dos documentos fornecidos pela direção do programa.

A entrevista em profundidade no modelo semi-estruturado será aplicado para coletar informações com os personagens que integram a produção do programa GU.



O pesquisador Jorge Duarte (2011, p. 63) destaca a importância destas duas metodologias. Este tipo de entrevista procura intensidade nas respostas, não-quantificação ou representação estatística (DUARTE, 2011). A escolha se justifica pelo teor qualitativo das respostas que se espera dos personagens que serão entrevistadas por meio perguntas semi-estruturadas formatadas em um roteiro com no mínimo quatro e no máximo sete perguntas iniciais que serão exploradas até serem esgotadas conforme as respostas dos entrevistados. Durante a entrevista será utilizado o gravador de voz, de acordo com autorização prévia.

Duarte (2011, p. 68) destaca o valor uso da entrevista em profundidade ao afirmar que: a triangulação de dados com o acréscimo de fontes diversificadas de evidências, como documentos, observação e literatura, ajudam a garantir a validade dos seus resultados (DUARTE, 2011).

O estudo de caso será feito com base na produção e edição do material que é veiculado todas as semanas no GU, que estão disponíveis no site da emissora. A pesquisa terá como foco a elaboração da pauta, a escolha dos personagens, a escolha das temáticas, a edição e a condução das entrevistas. Os objetos avaliados serão três edições recentes do programa sendo uma de cada campo do ensino superior – Ensino, Pesquisa e Extensão.

Segundo Márcia Y. M. Duarte (2011, p. 215) o estudo de caso tem como objetivo: apresentar um levantamento detalhado e profundo do assunto, tratando das etapas de planejamento, análise e exposição de ideias, muito além do foco tradicional da coleta de dados ou pesquisa de campo (DUARTE, 2011).

Neste contexto a análise documental dará suporte para compreendermos melhor a história da Rede Globo, sua relação histórica com temas voltados para à Educação, em especial o Ensino Superior. Os documentos também nos darão ciência da história do programa Globo Universidade. A pesquisadora Sônia Virgínia Moreira (2011, p. 270) afirma que: o recurso da análise documental é utilizado para resgatar a história de meios de comunicação, personagens ou períodos. As fontes mais comuns são os acervos impressos, mas também servem como expediente, documentos oficiais, técnicos ou pessoais (MOREIRA, 2011).

Já a análise de conteúdo será aplicada nesta pesquisa para compreensão das subjetividades que estão entremeadas no objeto. Segundo Lozano (1994, p. 141-142), a análise de conteúdo é sistemática por que se baseia num conjunto de procedimentos que se aplicam da mesma forma a todo o conteúdo analisável. É também confiável – ou objetiva – por que permite que diferentes pessoas, aplicando em separado as mesmas categorias à mesma amostra de mensagem, possam chegar às mesmas conclusões.



REFERÊNCIAS

DUARTE, Jorge, BARROS, Antônio (orgs.). **Métodos e Técnicas de Pesquisa em Comunicação**. São Paulo: Atlas, 2011.

BRITTOS, Valério Cruz, BOLAÑO, César Ricardo Siqueira (orgs.). **Rede Globo: 40 anos de poder e hegemonia**. São Paulo: Paulus, 2005.

MATTOS, Sérgio. **História da Televisão Brasileira: Uma visão econômica, social e política**. 2ª ed. Rio de Janeiro: Editora Vozes, 2002.

BARBEIRO, Heródoto, LIMA, Paulo Rodolfo de. **Manual de Telejornalismo: Os segredos da notícia na TV**. Rio de Janeiro: Campus, 2002.

LAGE, Nilson. **A Reportagem: Teoria e técnica de entrevista e pesquisa jornalística**. Rio de Janeiro e São Paulo: Editora Record, 2004.

THOMPSON, John B. **A Mídia e a Modernidade: Uma teoria social da mídia**. Trad. Wagner de Oliveira Brandão e Leonardo Avritzer. 5 ed. Rio de Janeiro: Editora Vozes, 1998.

SODRÉ, Muniz. **Eticidade, campo comunicacional e midiaticização**. In: **Sociedade midiaticizada**. MORAES, D. de. (Org.). Rio de Janeiro: Mauad, 2006.

SODRÉ, Muniz; PAIVA, Raquel. **O tribunal televisivo**. Significação – Revista de Cultura Audiovisual – v. 31, n. 21. p. 107-117, 2004.

SOUZA, José Carlos Aronchi. **Gêneros e formatos na televisão brasileira**. São Paulo: Summus, 2004.

TEMER, Ana Carolina Rocha Pessoa. **Notícias e serviços: nos telejornais da Rede Globo**. Rio de Janeiro: Sotese, 2002.

TEMER, Ana Carolina Rocha Pessoa (orgs.). **Mídia Cidadania e Poder**. Goiânia: Facomb/Funape, 2011.